

# RÁDIOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: as histórias narradas nos artigos da Alcar<sup>1</sup>

## RADIO STATIONS IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL: the stories narrated in Alcar's papers

Izani MUSTAFÁ<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão | Brasil

Roseane ARCANJO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão | Brasil

Nayane de BRITO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina | Brasil

### Resumo

O artigo exploratório, de caráter descritivo, sistematiza um levantamento das pesquisas sobre as rádios na região Nordeste do Brasil, apresentadas em 12 encontros nacionais e em quatro da Região Nordeste, realizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia (Alcar). Os objetivos foram identificar as produções sobre alguma rádio do Nordeste e compreender as perspectivas teóricas e as abordagens adotadas pelos autores. A análise teórica tem contribuição de Haussen (2004) e Ferrarreto (2012) que apontam a necessidade de reflexão crítica dos estudos sobre o rádio. O mapeamento registrou 79 trabalhos, 62 apresentados nos eventos nacionais e 17 nos regionais.

### Palavras-chave

Rádio; Eventos Alcar; Comunicação; Nordeste; Metapesquisa

### Abstract

The exploratory paper, with a descriptive character, systematizes a survey of radio research in the Northeast region of Brazil, presented in 12 national meetings and four in the Northeast Region, conducted by the Brazilian Association of Researchers in Media History (Alcar). The purposes were to identify the productions about some radio in the Northeast and to understand the theoretical perspectives and approaches used by the authors. The theoretical analysis brings contributions from Haussen (2004) and Ferrarreto (2012), who point out the need for critical reflection of studies about radio. The mapping registered 79 papers, 62 presented at national events and 17 at regional ones.

### Keywords

Radio; Alcar Events; Communication; Northeast; Meta-research.

RECEBIDO EM 23 DE MARÇO DE 2020  
ACEITO EM 25 DE MAIO DE 2020

<sup>1</sup> Trabalho revisado e ampliado a partir da pesquisa apresentada à DTI 10– Comunicação Audiovisual do XVI Congresso IBERCOM, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 27-29 de novembro de 2019. Este artigo foi elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

<sup>2</sup> Professora adjunta da graduação e da Pós-Graduação de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social (PUCRS), coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM) e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). Contato: izani.mustafa@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora adjunta da graduação e da Pós-Graduação do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social (PUCRS), é coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP). Contato: roseane.ufma@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). Membro dos seguintes grupos de pesquisas: Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ), Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) e Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). Bolsista da FAPESC/SC – Brasil. Contato: nayanebritojornalista@gmail.com.

## Introdução

A presente pesquisa partiu de algumas perguntas: quais as características dos estudos que envolvem rádios da região nordeste brasileira? Quais os enfoques teóricos mais presentes nessas iniciativas? Essas inquietações levaram as pesquisadoras a reunir os artigos científicos sobre os assuntos nos congressos regionais e nacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. A partir da pesquisa exploratória, o objetivo foi realizar um inventário dos estudos sobre a mídia sonora em artigos científicos dos congressos da Alcar, nas edições nacionais e nas regionais no Nordeste, com enfoque nas rádios da região Nordeste do Brasil.

Nos registros dos congressos, disponíveis na internet, foram localizados nos nacionais um total de 62 artigos e nos regionais mais 17 que trataram sobre alguma emissora da Região Nordeste, totalizando 79 trabalhos. O que está sendo feito? O que podemos fazer daqui para a frente? Quais fenômenos faltam ser estudados nas múltiplas perspectivas de um rádio em mutação? Após a comemoração dos 100 anos da história do rádio brasileiro, em 2019, relembrando o surgimento da Rádio Clube de Pernambuco, onde mesclam-se passado, presente e futuro, as autoras deste artigo buscaram identificar outros horizontes, além dos já traçados nos debates sobre a história da mídia sonora brasileira, dessa vez com as contribuições que têm sotaque nordestino.

O levantamento dos artigos produzidos sobre as rádios nordestinas, os métodos de pesquisa utilizados, como ocorreram a apreensão dos objetos empíricos dos trabalhos, os ângulos de abordagem e as histórias narradas vão de encontro ao alerta feito por Prata (2015) quanto a necessidade de mais estudos sobre esta mídia sonora. Segundo Prata, ainda é pouca a participação de pesquisadores do Norte, Nordeste e do Centro-Oeste no GP Rádio e Mídia Sonora, da Intercom, e no GT História da Mídia Sonora da Alcar.

A Associação Brasileira de História da Mídia surgiu através da organização da Rede Alfredo de Carvalho, constituída formalmente em reunião efetuada na sede da ABI - Associação Brasileira de Imprensa, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 5 de abril de 2001. A iniciativa foi capitaneada pelo professor José Marques de Melo e pesquisadores de todo Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2019). O anfitrião do encontro, jornalista Fernando Segismundo, fez emblemática alusão histórica. Ele disse que a utopia ali esboçada se assemelhava ao sonho que, há um século, impulsionara Gustavo de Lacerda a lançar as bases do associativismo jornalístico no país.

A partir desse mapeamento, será possível identificar quais rádios do Nordeste são estudadas e compreender, por exemplo, as perspectivas teóricas que os pesquisadores adotaram. Esses cenários nos possibilitam ainda apreender quais os fenômenos relacionados às rádios mais estudados e quais as novas investigações que precisam ser feitas.

## **Quadro teórico construído**

Conforme Haussen (2004), nos anos de 1990, as pesquisas de rádio também analisadas focaram nos estudos da história e da memória. Haussen salienta ainda que a “[...] memória dessa evolução está sendo foco de interesse de vários pesquisadores que têm se preocupado em registrar esse panorama” (HAUSSEN, 2011, p. 110). Segundo ela,

[...] é interessante que no nosso grupo também há essa característica, que é nossa de já, de ir resgatando e não deixando perder a memória. Talvez pelo fato de muitos de nós sermos de rádio, nossa origem ser no rádio, a gente sabe o que é perder a memória. Hoje já não acontece isso, mas os primeiros trabalhos, as primeiras pesquisas todas e principalmente as programações radiofônicas foram perdidas ao longo da história, em grande parte (HAUSSEN, 2011, p. 110).

Nesse sentido, a pesquisadora realizou outros levantamentos sobre a produção envolvendo o rádio no Brasil em artigos, livros, teses e dissertações,

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

sempre com a finalidade de “[...] gravar a história e tudo que interessa ao rádio” (HAUSSEN, 2011, p. 110).

E, de acordo com Ferraretto, o aporte teórico ajuda a “[...] oferecer uma contribuição não para estabelecer certezas absolutas a respeito do desenvolvimento do veículo [...], mas sim para diminuir as incertezas existentes.” (FERRARETTO, 2002, p. 21). Para ele, o testemunho do passado é necessário e importante para a compreensão da atual radiodifusão. É como se o autor olhasse para o passado no retrovisor, mas com a perspectiva do presente.

## **Métodos usados**

A presente pesquisa tem como finalidade conhecer mais detalhadamente os estudos acadêmicos que envolvem as rádios na região Nordeste do Brasil, formada por nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Alagoas e Paraíba). Dessa forma, poderemos apontar as características dos trabalhos, através de uma visão ampliada do conjunto das investigações produzidas. Foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e análise documental. De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória permite maior compreensão dos fenômenos investigados.

A técnica da pesquisa documental foi materializada por meio do acesso aos artigos apresentados nos congressos nacionais e nos da Região Nordeste, disponíveis no site da Associação de História da Mídia no endereço eletrônico [www.ufrgs.br/alcar/](http://www.ufrgs.br/alcar/). No total foram localizados 79 trabalhos apresentados com foco em rádios nordestinas. A análise documental, detalha Fonseca, envolve documentos que ainda não tinham recebido tratamento analítico e que vão passar pela visão crítica do pesquisador (FONSECA, 2002, p. 33). Difere da pesquisa bibliográfica, que parte de registros acadêmicos que receberam sistematização.

A primeira etapa da investigação consistiu na realização de levantamento dos trabalhos sobre rádios do Nordeste, a partir da consulta aos Anais da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – Alcar, observando atentamente os resumos. Foram levantados os quatro anos de Alcar Nordeste, a versão regional do encontro (2012 a 2018) e foram verificados também os 12 anos dos Encontros Nacionais (2003 a 2019), disponíveis no mesmo site. Os dados coletados foram organizados em tabelas do Excel, depois foram construídos quadros no Word e, posteriormente, os dados foram analisados e enquadrados em perspectivas teóricas das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas como História e Memória.

## O rádio do Nordeste nos artigos dos congressos nacionais da Alcar (2003-2019)

De 2003 a 2019 foram realizados 12 encontros nacionais, em diferentes cidades do Brasil. Inicialmente, os congressos eram organizados uma vez por ano. A partir de 2009, os eventos científicos passaram a ocorrer de dois em dois anos. Nessas edições foram apresentados 2.677 trabalhos, sendo que somente no GT História da Mídia Sonora foram 318. E do total de artigos da História da Mídia Sonora, 62 trataram sobre rádios do Nordeste, como observamos no **Quadro 1**.

**Quadro 1:** Artigos sobre rádios na Alcar Nacional

ANO DE REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL	LOCAL DA REALIZAÇÃO DO EVENTO	NÚMERO DE TRABALHOS INSCRITOS EM TODOS OS GTs	NÚMERO DE TRABALHOS SOBRE RÁDIO NO GT HISTÓRIA DA MÍDIA SONORA	NÚMERO DE TRABALHOS SOBRE RÁDIOS NO NORDESTE NO GT HISTÓRIA DA MÍDIA SONORA
2003	Rio de Janeiro (RJ)	50	5	2

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

2004	Florianópolis (SC)	119	25	3
2005	Novo Hamburgo (RS)	184	27	2
2006	São Luís (MA)	124	27	11
2007	São Paulo (SP)	157	22	3
2008	Niterói (RJ)	332	32	8
2009	Fortaleza (CE)	214	29	11
2011	Guarapuava (PR)	217	22	1
2013	Ouro Preto (MG)	373	43	5
2015	Porto Alegre (RS)	429	34	2
2017	São Paulo (SP)	305	29	1
2019	Natal (RN)	173	23	13
<b>TOTAL</b>	-	<b>2.677</b>	<b>318</b>	<b>62</b>

**Fonte:** As autoras

Entre 2003 e 2011, os artigos inscritos para os encontros nacionais da Alcar eram publicados nos Anais sem separação por Grupos Temáticos. A partir de 2013 os trabalhos inscritos para os encontros nacionais da Alcar passaram a ser distribuídos em oito GTs: História do Jornalismo, História da Mídia Digital, História da Mídia Alternativa, História da Mídia Sonora, Historiografia da Mídia, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Audiovisual e Visual e História da Mídia Impressa.

Em 2015, o evento abarcou oito GTs, porém alguns com o nome reformulado: História do Jornalismo, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Digital, História da Mídia Impressa, História da

Mídia Alternativa, Historiografia da Mídia, História da Mídia Sonora e História da Mídia Audiovisual e Visual.

No ano de 2017, a Alcar teve nove grupos: História do Jornalismo, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Digital, História da Mídia Impressa, História da Mídia Sonora, História das Mídias Audiovisuais, História da Mídia Visual, História da Mídia Alternativa e Historiografia da Mídia.

Na edição de 2019, a Alcar organizou nove GTs: História do Jornalismo, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Digital, História da Mídia Impressa, História da Mídia Sonora, História das Mídias Audiovisuais, História da Mídia Visual, História da Mídia Alternativa e Historiografia da Mídia.

Na análise dos Anais dos eventos realizados entre 2013 e 2019, por causa da separação dos trabalhos inscritos, também foi realizada uma contagem manual de cada GT para fechar o número total. No período foram identificados 16 artigos sobre o rádio apresentados em outros grupos como História da Mídia Alternativa, Historiografia da Mídia Alternativa, Historiografia da Mídia Audiovisual e Visual, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Audiovisual e Visual, História da Mídia e Historiografia da Mídia. Porém, nenhum deles estudou alguma emissora da região Nordeste.

O levantamento dos trabalhos que estão nos Anais dos Encontros Nacionais de História da Mídia mostra que entre 2003 e 2019 foram apresentados 318 trabalhos tendo como objeto de estudo o rádio em seus diferentes aspectos e de diversas cidades brasileiras. A partir desta totalização, foram localizados apenas 62 artigos que tratavam sobre alguma rádio da Região Nordeste, que abrange 9 estados, representando 19,49% do total de artigos defendidos nesse período observado.

E foi nos anos de 2006 (11 artigos), 2008 (8 artigos), 2009 (11 artigos) e 2019 (13 artigos) que os pesquisadores apresentaram mais estudos sobre

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

as rádios que funcionam no Nordeste. Observamos que a presença é maior quando os encontros acontecem em cidades mais próximas à região onde os participantes moram.

## **Os artigos dos Encontros Nacionais nas perspectivas teóricas**

A partir desta compilação de números nos Anais da Alcar Nacional, a análise se deteve na perspectiva teórica utilizada por autores que analisaram a produção científica radiofônica no Brasil (HAUSSEN, 2004; MOREIRA, 2008; MOREIRA e DEL BIANCO, 1999; PRATA, 2015; PRATA, MUSTAFÁ e PESSOA, 2014; LOPEZ e MUSTAFÁ, 2012). Além de apresentar as pesquisas sobre o rádio da região Nordeste, em cada um dos 12 encontros, elas serão incluídas numa das 23 perspectivas teóricas levantadas por investigadores dentro das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas como: História/Memória; Ensino-Aprendizagem/Educomunicação; Economia Política da Comunicação/Políticas de Comunicação; Estudos de Recepção; Semiótica; Análise de Discurso; Linguagens; Cibercultura; Estudos de Jornalismo; Comunicação Comunitária; Comunicação Organizacional; Gêneros; Mediações/Estudos Culturais; Mediatização; Interações/Intercionismo Simbólico; Estética; Imaginário; Identidade; Representações; Cartografia/Panorama/Mapeamento; Oralidade; Cultura do Ouvir/Escuta/Audição; e Performance de Corpo/Voz. Nessa observação é necessário ressaltar que alguns trabalhos podem ser inseridos em mais de uma categoria.

Em 2003, o 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho foi realizado de 1º a 3 de junho, no Rio de Janeiro (RJ), e o tema foi “Mídia brasileira: dois séculos de história”. O evento teve a apresentação de 50 trabalhos, sendo que cinco tiveram como objeto de estudo o rádio e dois tratando sobre as rádios do Nordeste: “A Guerra dos Mundos em São Luís do



**RÁDIOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: as histórias narradas nos artigos da Alcar Maranhão**, Ed Wilson Ferreira Araújo, e “As primeiras transmissões de rádio na Paraíba”, Moacir Barbosa de Sousa. Os dois artigos trabalham com a perspectiva teórica História/Memória.

No ano de 2004, o 2º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho aconteceu de 15 a 17 de abril, em Florianópolis (SC), com o tema “História do ensino de Jornalismo e das profissões midiáticas no Brasil”. Nessa edição totalizaram 119 artigos apresentados, sendo que 25 tratavam sobre o rádio e três de rádios do Nordeste: “Anotações para a história do rádio em Pernambuco”, Maria Luiza Nóbrega de Moraes, André Luiz de Lima e Bárbara Marques, reconstituindo a História/Memória; “Evolução do radiojornalismo paraibano”, Moacir Barbosa de Sousa, utilizando a perspectiva dos Estudos do Jornalismo; e “Morte de Getúlio, política e rádio na Bahia”, Ayêska Paula Freitas, voltado para História/Memória.

Um ano depois, em 2005, 184 artigos foram inscritos no 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, realizado de 14 a 16 de abril, em Novo Hamburgo (RS), tendo como tema “Preservando a memória da imprensa e construindo a história da mídia no Brasil”. Desse universo, 27 trataram sobre o rádio e apenas dois sobre alguma emissora do Nordeste: “Radiojornalismo cearense nos anos de chumbo: Rádio Uirapuru e a censura de 1968”, Ana Karine Zaranza, escrito sob a perspectiva de Estudos do Jornalismo; e “Timbira: a primeira Era do Rádio no Maranhão”, Amanda Cecília Marchi Silva, Darlane Rose Costa de Assis e Osmarina Pereira de Souza, reconstituindo a História/Memória.

No 4º Encontro Nacional da Alcar, realizado de 30 de maio a 2 de junho de 2006, em São Luís (MA), cujo tema foi “Imprensa 200 anos - Memória Maranhão”, do total de 124 artigos, 27 foram sobre rádio, sendo 11 a respeito de emissoras do Nordeste, representando uma participação maior de pesquisadores da região em relação aos eventos anteriores: “A Guerra dos Mundos nas ondas do rádio maranhense”, Aline Cristina Ribeiro Alves, Andréia de Lima Silva, Elen Barbosa Mateus, Kamila de Mesquita Campos, Karla Maria

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

Silva de Miranda, Mariela Costa Carvalho, Romulo Fernando Lemos Gomes e Sarita Bastos Costa, voltado para História/Memória; “A Rádio Universidade FM como instrumento de mediação cultural”, Paulo Pellegrini e Rose Ferreira, trabalha com Estudos de Recepção e Linguagens; “Memória do Rádio Grapiúna”, Ayêska Paula Freitas, Flávia Maciel, Jade Nascimento, Anabel Cavalcanti, Tacila Reis, Jorge Andrade Filho e Eliane Neves, é voltado para História/Memória; “O rádio dos anos cinquenta no Nordeste do Brasil: produtores e ouvintes em perspectiva”, Roberta Manuela Barros de Andrade e Erotilde Honório Silva, tem as perspectivas teóricas História/Memória e Estudos de Recepção; “Pelas ondas do rádio: a radiodifusão no início do século XX em Natal”, Rosangela Monteiro Aragão e Cristiane Monteiro Aragão, voltado para História/Memória; “Programas de auditório no rádio pernambucano”, Maria Luiza Nóbrega de Moraes, Ana Cristina Nascimento Lima e Gisele Cristina Amaral Moraes, focado em História/Memória e Gêneros; “Rádio Comunitária Mandacaru FM, trajetória e recepção”, Catarina Tereza Farias Oliveira, fundamentado em História/Memória, Comunicação Comunitária e Estudos de Recepção; “Radionovela cearense: valores sociais em 1950”, Izakeline de Paiva Ribeiro, sob a ótica da História/Memória e Gênero; “Rádios comunitárias de São Luís: histórias, lutas e conquistas das rádios Bacanga FM e Conquista FM”, Wesley Pereira Grijó, escrito a partir da História/Memória e Comunicação Comunitária; “Rádios comunitárias no Maranhão: avanços e contradições na disputa de hegemonia na mídia”, Ed Wilson Ferreira Araújo, com viés da História/Memória, Comunicação Comunitária e Economia Política da Comunicação; “Vozes que ecoam e não se calam: o programa de Rádio Axé, cultura como ferramenta no combate às intolerâncias afro-religiosas”, Gerson Carlos Pereira Lindoso e Sérgio Figueiredo Ferretti, embasado na História/Memória, Identidade e Comunicação Comunitária.

Em 2007, durante o 5º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, realizado em São Paulo (SP), de 31 de maio a 02 de junho, com o tema “Mídia,

Indústria e Sociedade: desafios historiográficos brasileiros” foram apresentados 157 artigos. Desse total, 22 foram focados no rádio, sendo que apenas três trataram do rádio no Nordeste: “A história e a luta pela legalização das primeiras rádios comunitárias do sertão central do Piauí”, Orlando Maurício de Carvalho Berti, fundamentados na História/Memória e Comunicação Comunitária; “Rádio-jornalismo esportivo no Piauí: do surgimento ao auge”, Gustavo Fortes Said e Raquel de Holanda Rufino, escrito com base na História/Memória e Gêneros; e “Reouvindo o Nordeste em terras paulistas: uma ponte radiofônica Fortaleza-São Paulo”, Irineu Guerrini Jr, com perspectiva de Gêneros e Identidade.

Em 2008, durante o 6º encontro, que aconteceu de 13 a 16 de maio, em Niterói (RJ), com o tema: “200 anos de mídia no Brasil - Historiografia e Tendências”, 332 artigos foram defendidos, sendo que 32 são sobre o rádio e, desses, oito trataram sobre emissoras do Nordeste: “A histórica exclusão do sertão nordestino – como as comunidades sertanejas do Piauí têm o menor número de rádios comunitárias legalizadas do Brasil”, Orlando Maurício de Carvalho Berti, escrito a partir da Comunicação Comunitária; “A mídia dos pobres - o rádio e a formação de opinião das populações de baixa renda – estudo de caso no sul da Bahia”, Abel Dias de Oliveira, Pedro de Albuquerque Oliveira e Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque, tendo como suporte a perspectiva dos Estudos de Recepção; “Do improvisado à padronização: a linguagem dos locutores esportivos cearenses (1930-1950), Erotilde Silva Honório e Íkara Ferreira Rodrigues”, embasado na História/Memória, Linguagens e Gêneros; “Magro de Aço: a história viva do rádio-jornalismo esportivo piauiense”, Gustavo Fortes Said e Raquel de Holanda Rufino, contém História/Memória e Gêneros; “O rádio cearense e a chegada da televisão: o impacto da telinha sobre o microfone”, Fabricia de Sousa Vieira, foi escrito a partir da História/Memória e Economia Política da Comunicação; “Páginas “polifônicas”, sons gravados na memória: memória escrita e rádio em Fortaleza. (1932-1944)”, Emy Falcão Maia Neto, trabalha com

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

História/Memória e Economia Política da Comunicação; “Projeto Aler Nordeste: uma experiência de rádio participativa”, Hélcio Pacheco de Medeiros, foi escrito a partir da História/Memória e Educomunicação; e “Rádio no Recôncavo da Bahia – do alto falante às transmissões radiofônicas (um estudo de caso em Cachoeira e São Félix)”, Aleneda Sillva Lins, voltado para a História/Memória e Economia Política da Comunicação.

No 7º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, organizado de 19 a 21 de agosto de 2009, em Fortaleza (CE), com o tema “Mídia alternativa e alternativas midiáticas”, foram apresentados 214 artigos. Desse universo, 29 abordam o rádio e 11 sobre as estações do Nordeste: “A perseguição comunista no contexto do denunciismo do jornalismo carioca moderno: Dias Gomes e o caso Rádio Clube do Brasil”, Igor Sacramento, escrito com a perspectiva da História/Memória e Economia Política da Comunicação; “A popularização do rádio no Ceará na década de 1940”, Francisca Íkara Ferreira Rodrigues e Erotilde Honório Silva, é um estudo de História/Memória; “A rádio-escola no contexto de adolescentes do semiárido cearense”, Luana Amorim Gomes, com fundamentação na Educomunicação; “As memórias de Eduardo Campos e a sua atuação no rádio cearense”, Jackson de Moura Oliveira e Erotilde Honório Silva, tem História/Memória; “Chico Anysio: um radialista polivalente”, Alvaro Bufarah, também é embasado na História/Memória; “Forró e Ai: história e memória nas ondas do rádio”, Ibrantina Guedes de Carvalho Lopes, do ponto de vista da História/Memória; “O rádio na educação do homem do campo nos anos 1960: memória afetiva dos participantes do MEB no Rio Grande do Norte”, Adriano Charles Cruz e Aidil Brites Guimarães Fonseca, com estudos de História/Memória e Educomunicação; “Poder simbólico e poder político no RN: as políticas de concessões de rádio e televisão no estado do Rio Grande do Norte”, Marcilia Luzia Gomes da Costa Mendes e Kildare de Medeiros Gomes Holanda, com viés da Economia Política da Comunicação; “Rádio na cidade de Jaguaribara: Mediações no Sertão que virou

Castanhão”, Tarciana de Queiroz Mendes Campos, com aporte teoria da História/Memória e Economia Política da Comunicação; “Rádio pública e política: depoimentos sobre a Rádio Difusora de Alagoas”, Anderson David Gomes dos Santos e Naara Lima Normande, fundamentado na História/Memória e Economia Política da Comunicação; e ““Sá, Se, Si, Só Sucesso!” Paulo Limaverde e a inovação do rádio cearense na década de 1960”, Ermina Larissa de Aquino Moura Teixeira e Erotilde Honório Silva, sob a perspectiva da História/Memória.

Lembramos que a partir de 2009, os encontros nacionais da Rede Alfredo de Carvalho começaram a ser organizados de dois em dois anos, e os encontros regionais intercalando cada período. Em 2011, o 8º Encontro Nacional de História da Mídia foi realizado em Guarapuava (PR), de 28 a 30 de abril, quando 217 artigos foram apresentados, sendo 22 tendo como objeto de estudo o rádio e apenas um tratando de uma emissora do Nordeste: “A implantação do rádio no Cariri Cearense”, Erotilde Silva e Mara Rebouças, cuja fundamentação teórica se baseia na História/Memória.

Depois de 2013, a publicação dos Anais da Alcar passou a distribuir os trabalhos dentro de cada um dos oito Grupos de Trabalho. A partir daqui o levantamento ficou restrito ao de Rádio e Mídia Sonora. O 9º Encontro Nacional de História da Mídia aconteceu de 30 de maio a 1º de junho, em Ouro Preto (MG), com o tema “História da Comunicação ou História da Mídia? Fronteiras Conceituais e Diferenças”. O grupo teve a 43 artigos inscritos, com cinco sobre rádios do Nordeste: “A rádio pioneira de Imperatriz-MA a partir da memória dos ouvintes”, Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Roseane Arcanjo Pinheiro, elaborado sob a perspectiva História/Memória; “Rádio Difusora de Alagoas – a caçula das Américas”, Ricardo Ferro e Lídia Ramires, com análise História/Memória; “Estética sonora da campanha de 30 anos da Rádio Universitária FM do Ceará”, Raimundo Nonato de Lima e Marco Leonel Fukuda, utilizando a Estética, Gêneros e Linguagem; “Pernambuco de volta a falar para o mundo: a

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

evolução tecnológica da Rádio Jornal do Commercio”, Marcos Araújo e Erick França, abordando o aspecto da Economia Política da Comunicação; “O radioteatro em Maceió: histórias, estórias, pessoas e personagens”, Otávio Cabral, Ana Flávia de Andrade Ferraz, Tamires de Gois e Ana Carolina Morais Dorvillé Araújo, embasado na História/Memória, Imaginário e Gênero.

No 10º Encontro Nacional de História da Mídia, realizado de 3 a 5 de junho de 2015, em Porto Alegre (RS), com o tema “A Memória na Era Digital”, o GT História da Mídia Sonora reuniu 34 artigos, sendo que apenas dois abordaram o rádio no Nordeste: “Desafios do passado e do presente para emissoras comunitárias: uma exploração do panorama Sulmaranhense”, Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Graziela Soares Bianchi, fundamentado na História/Memória e Comunicação Comunitária; e “Era digital: um panorama das rádios AM de São Luís”, Bruna Rafaella Almeida da Costa e Juliana Monteiro Vieira, com a perspectiva na Economia Política da Comunicação.

Em 2017, o 11º Encontro aconteceu de 8 a 10 de junho, em São Paulo (SP), com tema “Manipulações midiáticas em perspectiva histórica”. O GT de História da Mídia Sonora teve a apresentação de 29 artigos sobre rádio e apenas um tratando sobre uma estação do Nordeste: “A Popularização da programação das emissoras de Rádio FM de Campina Grande no período de 1990 a 2005”, Johan Cavalcanti Van Haandel, com abordagem teórica dos Estudos da Recepção, Linguagens e Gêneros.

O 12º encontro foi realizado em Natal (RN), entre 19 e 21 de junho de 2019. Neste evento, com o tema “A Mídia e os Estratos do Tempo: Memória, Presente e Futuros da Mídia”, foram apresentados no GT História da Mídia Sonora 23 artigos sobre o rádio. Desse total, 13 abordam diferentes aspectos de emissoras do Nordeste: “Comunicação, oralidade e criatividade: uma análise da feira livre de Nova Cruz/RN”, Renata de Andrade Alves, com perspectiva teórica na Oralidade; “Memória da cidade no rádio: no ar o que

Sobral (CE) tem de 'marromeno'", Claudiene dos Santos Costa, Bruna Franco Castelo Branco Carvalho e Silvia Helena Belmino, escrito com base na História/Memória; "Rádios universitárias da UFPE: rádios escolas e espaços para democratização da comunicação", Ana Veloso, Sheila Borges de Oliveira, Paula Reis Melo, Yvana Fachine, Diego Gouveia, voltado para Educomunicação, Economia Política da Comunicação e Cartografia/Panorama/Mapeamento; "A voz feminina: perfil e memórias das mulheres radialistas em João Pessoa", Marcella Silva Mousinho Machado e Sandra Regina Moura, abordando a História/Memória e Linguagens; "História concisa da radiodifusão universitária em Natal/RN", Ciro José Peixoto Pedroza, envolvendo a História/Memória e Cartografia/Panorama/Mapeamento; "A história dos usos das redes sociais digitais em programas esportivos das emissoras de rádio *all news* de Fortaleza", Bruno Balacó, focado na História/Memória e Economia Política da Comunicação; "A centenária Rádio Clube de Pernambuco: Registros em meios impressos documentam a origem da emissora pernambucana em 06 de abril de 1919", Pedro Serico Vaz Filho, embasado na História/Memória; "Na era do podcast, a rádio-poste sobrevive no cenário nordestino", Izani Mustafá e Giovana Mesquita, elaborado a partir da História/Memória e Comunicação Comunitária; "Vozes do rádio AM potiguar: a memória afetiva que sai do esquecimento", Hélcio Pacheco de Medeiros e Jeferson Rocha, com perspectiva História/Memória; "Histórias e Trajetórias do Rádio em Campina Grande: Por um (reconhecimento dos seus profissionais)", Inaldete Almeida Oliveira e Goretti Maria Sampaio de Freitas, com viés na História/Memória; "O rádio campinense: palcos e protagonistas dos programas de Auditório", Ana Geisa Barbosa Viana e Goretti Maria Sampaio de Freitas, com teoria da História/memória e Gêneros; "Traços da história de veículos comunitários maranhenses e suas respectivas produções radiojornalísticas", Nayane Cristina Rodrigues de Brito, fundamentado na História/Memória e Cartografia/Panorama/Mapeamento; e "Rádio transmídia em Natal: uma análise da trajetória da radiodifusão", Luciana Mendes Fonseca

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

e Valquíria Passos Kneipp, abordando a História/Memória, Economia Política da Comunicação e Gêneros. Essa edição foi a que teve mais trabalhos tendo como objeto de estudo o rádio do Nordeste registrado na Alcar.

No **Quadro 2** está relação das perspectivas teóricas mais utilizadas pelos autores nos artigos apresentados em 12 Encontros Nacionais da Alcar. Das 23 perspectivas teóricas listadas, apenas 13 foram identificadas nas pesquisas científicas mapeadas.

**Quadro 2:** Perspectivas teóricas dos Encontros Nacionais da Alcar

<b>PERSPECTIVASTEÓRICAS</b>	<b>TRABALHOS (QUANTIDADE)</b>
História/Memória	47
Economia Política da Comunicação/Políticas de Comunicação	13
Gêneros	10
Comunicação Comunitária	8
Estudos de Recepção	5
Linguagens	5
Ensino-Aprendizagem/Educomunicação	4
Estudos de Jornalismo	2
Cartografia/Panorama/Mapeamento	2
Identidade	2
Estética	1
Imaginário	1
Oralidade	1

**Fonte:** As autoras

É necessário destacar que vários artigos se encaixam em mais de uma das 13 categorias. Por isso, no caso acima, não há uma totalização de 62 artigos com a temática voltada para as rádios do Nordeste.

## **Encontros Regionais do Nordeste da Alcar nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018**

Em 2018 os Encontros da Região Nordeste de História da Mídia Sonora completaram a quinta edição, mas as publicações dos trabalhos nos Anais da Alcar iniciaram a partir do segundo encontro, em 2012. Os eventos dessa



região têm ocorrido nas capitais dos respectivos estados: em 2012, aconteceu em Teresina, no Piauí; a capital do Maranhão, São Luís, foi sede em 2014; no ano de 2016 foi a vez de Maceió, Alagoas, receber os pesquisadores de história da mídia; e por último Recife, Pernambuco, acolheu o encontro em 2018.

O **Quadro 3**, a seguir, exhibe dados sobre os trabalhos apresentados e publicados nos Anais dos Encontros do Nordeste de História da Mídia, com abordagens sobre as rádios nordestinas.

**Quadro 3:** Rádios nordestinas na Alcar do Nordeste

<b>ANO</b>	<b>LOCAL DO EVENTO</b>	<b>NÚMERO DE TRABALHOS</b>	<b>GRUPO DE TRABALHO</b>
2012	Teresina	5	Todos os trabalhos foram apresentados no GT História da Mídia Sonora.
2014	São Luís	7	Todos os trabalhos foram apresentados no GT História da Mídia Sonora.
2016	Maceió	3	Um trabalho apresentado no GT de História do Jornalismo, um no GT História da Mídia Sonora e um no GT Historiografia da Mídia.
2018	Recife	2	Os dois trabalhos foram apresentados no GT História da Mídia Alternativa.
<b>TOTAL</b>	-	<b>17</b>	-

**Fonte:** As autoras

A verificação dos estudos sobre o meio radiofônico também foi realizada em todos os Grupos de Trabalho. Do total de 17, 13 foram apresentados no GT História da Mídia Sonora. No quadro acima foi identificado que quatro trabalhos estão distribuídos em outros três Grupos de Trabalho: História do Jornalismo, Historiografia da Mídia e História da Mídia Alternativa.

Os encontros em Teresina (2012) e no Maranhão (2014) concentraram a maior quantidade de pesquisas sobre rádios nordestinas, respectivamente cinco e sete artigos. Nos dois últimos eventos ocorridos em Maceió (2016) e Recife (2018) registrou-se pouca produção com objetos de estudos sobre o rádio no Nordeste.

## Os artigos dos Encontros Nordeste de História da Mídia nas perspectivas teóricas

Ainda partindo de uma análise panorâmica dos artigos, verifica-se que geralmente a maioria dos trabalhos apresentados estão relacionados com as histórias das rádios do respectivo estado em que ocorre o encontro regional. Algo previsível, pois facilita o acesso dos pesquisadores do estado ao evento. No **Quadro 4** estão os artigos sobre rádios e personagens da Região Nordeste identificados nos Anais da Alcar Nordeste (2012-2018).

**Quadro 4:** Artigos narram as histórias das rádios nordestinas

ANO	TRABALHOS	AUTORES
<b>2012</b>	A formação de profissionais no radialismo esportivo: recorrências na trajetória dos profissionais pernambucanos na segunda metade do século XX.	Carolina Dantas de Figueiredo.
	O surgimento do rádio no Piauí.	João Magalhães Carvalho, Thiago Ramos de Melo e Ana Regina Rêgo.
	Dídimo de Castro: destaque no radiojornalismo esportivo piauiense.	Josiane de Sousa Silva, Priscilla Vanessa dos Reis Sousa e Ana Regina Rêgo.
	Começou o jornal na Rádio Imperatriz.	Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Alexandre Zarate Maciel.
	Os avanços da radiodifusão e a produção cultural nas rádios piauienses.	Pedro Júlio Santos de Oliveira, Thalyta Cristine Arrais Furtado Gonçalves e Ana Regina Rêgo.
<b>2014</b>	Na frequência do sucesso: trajetória da FM Terra.	Aleilton dos Santos Silva, Edmara Silva da Silva, Gilmara Lopes Teixeira, Leiliane de Araújo dos Santos, Luís Fernando França da Cunha, Rosiane Feitoza Pires, Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Rodrigo Nascimento Reis.
	Radiodocumentário: Reynaldo Faray – O pai do ballet clássico no Maranhão.	Ana Luzia de Oliveira, Natália Christine Madeira e Giselle Marques
	Frequência 105,1: de Rádio Cultura FM à Difusora Sul FM.	Beatriz Karine Machado Sousa, Diego de Sousa, Silva, Francisca

		Daniela dos Santos Souza, Laís Pereira Ferreira, Natalia Catherine Moura Ferreira, Welton Gomes Araújo e Nayane Cristina Rodrigues de Brito.
	Produção fonográfica de São Luís. Um ponto de vista histórico.	Jailton Fonseca Sodré e Márcio Carneiro.
<b>ANO</b>	<b>TRABALHOS</b>	<b>AUTORES</b>
<b>2014</b>	Rádio comunitária em Imperatriz: o pioneirismo da Rádio Missão FM 87,9 MHz.	Rodrigo Ribeiro Bezerra, Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Nilo Pereira Lima, Margaret Valente Pereira, Karla Mendes Santos, Angra Nascimento Silva e Lineker Costa Silva.
	Buscando alternativa: Rádio Nativa FM.	Brenda Herênio Fernandes, Stephanie Rufino Menzes, Ananda Kallyne Muniz Portilho, Raônni Veloso dos Santos, Lucas Jhonata Andrade da Silva, Vanessa de Paula de Moura Sousa Silva e Nayane Cristina Rodrigues de Brito.
	Ondas da memória: a Mirante FM e o pioneirismo da Frequência Modulada em Imperatriz.	Rhaysa Novakoski Carvalho, Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Isabel Delice Gomes Macedo, Letícia Kuniko Sekitani e Adaylma Rocha de Sousa.
<b>2016</b>	O rádio no Brasil: do cenário nacional às Rádios Comunitárias em Alagoas.	José Wagner Ribeiro e Sheyla Crystina de Albuquerque Lima.
	<b>Enquanto o rádio digital não vem: a Rádio Feliz FM e a conquista do espaço virtual.</b>	<b>Luciana Miranda Costa, Laura Santos de Souza e Joice Dias do Nascimento.</b>
	O contexto sócio-político alagoano da fundação da Rádio Difusora de Alagoas.	Bruno Levy, José Moraes Júnior, Smack Bastos Neto e Carlos Alberto Sarmiento Cavalcanti de Gusmão.
<b>2018</b>	Rádio Mulher: Gênero e resistência nas ondas da comunicação comunitária.	Ana Maria da Conceição Veloso, Fabíola Mendonça de Vasconcelos e Laís Cristine Ferreira Cardoso.
	A construção do programa Fora da Curva como opção crítica no rádio.	Yvana Fechine e Paula Reis Melo.

**Fonte:** As autoras

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

O Encontro Nordeste ocorrido em 2012 marca o início da publicação dos artigos nos Anais da Alcar. Cinco trabalhos com a perspectiva da História/Memória foram apresentados. Desse total, três registraram a trajetória do meio radiofônico piauiense, por personagens “folclóricos”, como o jornalista Dídimo de Castro e rádios do estado, foram eles: “Os avanços da radiodifusão e a produção cultural nas rádios piauienses”, elaborado por Pedro Júlio Santos de Oliveira e Thalyta Cristine Arrais Furtado Gonçalves; “Dídimo de Castro: destaque no radiojornalismo esportivo piauiense”, produzido pelos acadêmicos Josiane de Sousa Silva e Priscilla Vanessa dos Reis Sousa; e “O surgimento do rádio no Piauí”, de João Magalhães Carvalho e Thiago Ramos de Melo. As três produções foram orientadas pela professora doutora Ana Regina Rêgo, da Universidade Federal do Piauí.

Ainda entre os artigos de 2012 verifica-se “A formação de profissionais no radialismo esportivo: recorrências na trajetória dos profissionais pernambucanos na segunda metade do século XX”, escrito por Carolina Dantas de Figueiredo. A autora realizou uma pesquisa entre os comunicadores da mídia pernambucana para indicarem os dez nomes que consideravam mais relevantes entre os profissionais atuantes no radiojornalismo esportivo de Pernambuco. Após essa etapa realizou-se entrevistas com os personagens mais citados.

Alguns traços históricos da primeira emissora de rádio legalizada do município de Imperatriz (MA), são verificados no texto “Começou o jornal na Rádio Imperatriz”, de autoria de Nayane Brito, orientada pelo professor doutor Alexandre Zarate Maciel, da Universidade Federal do Maranhão. O texto é uma parte do livro-reportagem-história elaborado como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Verifica-se os 27 anos da emissora, de 28 de outubro de 1975 a 2005,

quando a rádio é vendida e passa a fazer parte do Sistema de Comunicação Cidade Esperança, direcionada para o público evangélico.

Os artigos de 2014 estão todos registrados no GT História da Mídia Sonora. Outras semelhanças entre os textos é o foco na História/Memória da mídia radiofônica maranhense. Somente "Rádio comunitária em Imperatriz: o pioneirismo da Rádio Missão FM 87,9 MHz" também teoriza a Comunicação Comunitária. O texto "Radiodocumentário: Reynaldo Faray – O pai do ballet clássico no Maranhão", de Ana Luzia de Oliveira, Natália Christine Madeira e Giselle Marques, descreve o radiodocumentário biográfico sobre um personagem do ballet clássico maranhense, Reynaldo Faray, com o incentivo a conhecer a história local por meio de uma produção radiofônica.

A pesquisa do acadêmico Jailton Fonseca Sodré, orientado pelo professor doutor Márcio Carneiro, da Universidade Federal do Maranhão, "Produção fonográfica de São Luís. Um ponto de vista histórico", investiga a criação dos estúdios profissionais de gravação de áudio em São Luís. O estudo elaborado como monografia também comporta um panorama do mercado fonográfico ludovicense, ao catalogar aproximadamente 43 estúdios.

Nos demais trabalhos apresentados em 2014 registra-se a trajetória de cinco veículos radiofônicos da cidade de Imperatriz (MA): Rádio Terra, Rádio Difusora Sul, Rádio Mirante FM, Rádio Nativa e Rádio Missão. O artigos receberam os seguintes títulos: "Na frequência do sucesso: trajetória da FM Terra", "Frequência 105,1: de Rádio Cultura FM à Difusora Sul FM", "Buscando alternativa: Rádio Nativa FM", "Rádio Comunitária em Imperatriz: o pioneirismo da Rádio Missão FM 87,9 MHz" e "Ondas da Memória: a Mirante FM e o pioneirismo da Frequência Modulada em Imperatriz", pesquisas realizadas pelos acadêmicos da UFMA, campus Imperatriz, que contribuem para o registro da história da mídia sonora imperatrizense.

Entre os três artigos registrados em 2016, dois têm como objeto de estudo o rádio alagoano. "O rádio no Brasil: do cenário nacional às rádios comunitárias em Alagoas", escrito por José Wagner Ribeiro e Sheyla Crystina

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

de Albuquerque Lima, parte da história do rádio no Brasil até o início da comunicação radiofônica em Alagoas. Os autores contextualizam historicamente as emissoras comerciais destacadas como as principais do estado, citando as seguintes: Rádio Difusora de Alagoas, Rádio Gazeta de Alagoas, Rádio Educativa FM e Rádio Pajuçara FM. O trabalho menciona ainda algumas emissoras comunitárias de Maceió, como a Rádio Comunitária Serraria FM, Rádio Comunitária Litoral FM e Rádio Comunitária Voz FM.

Resultado da disciplina Memória da Mídia Alagoana “O contexto sócio-político alagoano da fundação da Rádio Difusora de Alagoas” reflete quanto ao cenário sócio-político na fundação da emissora. A partir da perspectiva História/Memória os autores Bruno Levy, José Moraes Júnior, Smack Bastos Neto e Carlos Alberto Sarmiento Cavalcanti de Gusmão têm como plano de fundo as décadas de 1940 e 1950 para escreverem sobre os fatores que colaboraram para a implantação da Rádio Difusora de Alagoas, período em que o coronelismo era a principal forma política.

Partindo de uma pesquisa ampla sobre a história do rádio no Rio Grande do Norte, os pesquisadores Luciana Miranda Costa, Laura Santos de Souza e Joice Dias do Nascimento delimitaram um artigo sobre a Rádio Feliz FM, um veículo de comunicação pertencente à Igreja Paz e Vida e à Rede Feliz de Comunicação, “Enquanto o rádio digital não vem: a Rádio Feliz FM e a conquista do espaço virtual”. A partir da abordagem de História/Memória, as autoras mencionam o surgimento da emissora em dezembro de 2013, na cidade de Natal (RN), e como o veículo utiliza as redes sociais para alavancar a audiência.

Em 2018 registra-se o menor número de trabalhos. Apenas dois abordaram sobre rádios nordestinas, apresentados no GT História da Mídia Alternativa. Um deles, o artigo “Rádio Mulher: gênero e resistência nas ondas da comunicação comunitária”, elaborado a partir da perspectiva teórica de Comunicação Comunitária, desperta uma reflexão para os espaços da mulher

em veículos radiofônicos, de maneira especial na rádio comunitária Calheta FM, localizada em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. A pesquisa retrata a atuação do programa *Rádio Mulher*, produzido pela ONG Centro das Mulheres do Cabo.

O segundo texto está focado nas motivações para a criação do programa *Fora da Curva*, veiculado pela Rádio Universitária FM da Universidade Federal de Pernambuco. Com abordagem História/Memória, “A construção do programa Fora da Curva como opção crítica no rádio”, de autoria das professoras Yvana Fachine e Paula Reis Melo, discorre sobre a criação do programa radiofônico como uma alternativa de análise midiática e política em meio as insatisfações das coberturas jornalísticas da mídia empresarial.

Os dois artigos oportunizam discutir, sobretudo, a democratização da mídia brasileira, a mulher no exercício do direito à comunicação e os diálogos com a sociedade. Conforme as docentes Fachine e Melo (2018, p.13) “[...] o saber é um processo de construção coletiva e a comunicação é estruturante das interações sociais”.

Todos os 17 trabalhos mapeados entre os Encontros Nordeste de História da Mídia estão relacionados com a perspectiva teórica História/Memória. Desse total, dois artigos além de abordagens históricas também agregam discussões teóricas de Comunicação comunitária.

## **Considerações finais**

A produção deste inventário exploratório sobre as rádios da região Nordeste do Brasil, identificada em artigos científicos dos congressos nacionais (2003-2019) e da região Nordeste, realizados nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018, da Alcar - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, é de fundamental importância porque se percebeu o quanto ainda é necessário investigar sobre as emissoras situadas nos nove estados que compõem a Região Nordeste.

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

Este mapeamento preliminar indica que em 12 encontros nacionais foram apresentados 62 artigos no GT História da Mídia Sonora que narraram principalmente aspectos da História e da Memória das rádios e de alguns personagens ligados à Radiodifusão do Nordeste. A predominância na perspectiva teórica foi da História/Memória, com 47 trabalhos, seguido da Economia Política da Comunicação, com 13 e Gêneros com 10.

Nos Anais dos Encontros Nordeste de História da Mídia foram identificados 17 artigos com objetos de estudos sobre o meio radiofônico nordestino. Todos os trabalhos partem da perspectiva teórica História/Memória e, desse total, dois estudos também fazem parte das discussões de Comunicação comunitária. Dos nove estados do Nordeste não foi localizada nenhuma pesquisa com emissoras da Bahia, Sergipe e Paraíba.

Os resultados apontam para uma similaridade em enfoques, sendo a História/Memória a de maior destaque no geral e de larga preferência, tanto nas versões dos congressos nacionais como nos regionais do Nordeste. Essa perspectiva teórica evidencia que os pesquisadores do rádio nordestino preferem um recorte acerca do passado distante, trazendo pistas, vestígios e lembranças de um rádio cujas características estão em transformação. São as memórias que auxiliam na compreensão dos personagens e das práticas que marcaram a história do rádio nordestino.

Além das temáticas mais presentes, podemos apontar os caminhos teóricos que os estudos de rádio no Nordeste não trilharam. Tanto nos encontros nacionais quanto nos regionais as temáticas estudos de jornalismo, identidades e comunicação comunitária aparecem de forma tímida, esse quadro mostra que a produção jornalística e conteúdos sonoros sobre as realidades socioculturais específicas podem ser mais investigados, principalmente em contextos tão diversos e complexos como os apresentados nos nove estados nordestinos.



Portanto, o mapeamento realizado com a observação da perspectiva teórica adotada nos artigos científicos indica que outras categorias podem ser estudadas. Principalmente por causa da chegada da internet que possibilita a convergência digital, ampliando a audiência por causa do compartilhamento nas redes sociais. Além disso, o aplicativo WhatsApp e as novas plataformas digitais permitem a escuta de podcast sob demanda, quando e onde quiser.

O rádio não é somente *broadcast* (transmissão ao vivo), porque se transmutou e hoje apresenta outras vertentes quanto à produção, circulação e captação dos materiais sonoros. Além de inserir essas temáticas nas pesquisas, novos trabalhos podem ampliar reflexões sobre as mudanças atuais no rádio nordestino, quanto às mudanças tecnológicas, aos novos padrões de produção jornalística e à participação dos ouvidos/internautas. Dessa forma, traz as conquistas e esforços do passado com as novas faces da história da mídia sonora, conectando o pretérito e o novo, o antigo e o presente.

## Referências

Associação Brasileira de História da Mídia. **O pragmatismo utópico da Rede Alfredo de Carvalho**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BIANCO, Nélia Del (Org). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. Coleção GPs E-Books. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

FECHINE, Yvana; MELO, Paula Reis. A Construção do Programa Fora da Curva como Opção Crítica no Rádio. In: **ENCONTRO NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA**, 5º, 2018. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em Recife. Anais do Alcar Nordeste 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40: dos pioneiros às emissoras comerciais)**. Canoas: Ed. da Ulbra, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, UEC, 2002.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

Izani **MUSTAFÁ** · Roseane **ARCANJO** · Nayane de **BRITO**

HAUSSEN, Doris Fagundes. **A produção científica sobre o rádio no Brasil**: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001). Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, p.119-126, 2004.

\_\_\_\_\_. **Trajatória das pesquisas em rádio no Brasil**. Revista Rádio-Leituras. Ano II, Nº. 02. Edição Julho-Dezembro 2011. p. 107-115. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radio-leituras/article/view/379>>. Acesso em: 19 set. 2019.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FERNÁNDEZ, José Luis; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani; CAMPOS, Luiza Borges; RIBEIRO, Cintia; e VICTOR, Renata. Estudos radiofônicos no século XXI – Perspectivas metodológicas dos trabalhos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom entre 2001 e 2015. In: ZUCULOTO, Valci, LOPEZ, Debora, KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom em perspectiva**. São Paulo: Intercom, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; et tal.. **A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – chaves conceituais e objetos de pesquisa**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.40, n.3, setembro/dezembro 2017. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2802>>. Acesso em: 10 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LOPEZ, Débora Cristina; MUSTAFÁ, Izani. Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 189-205, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/48058>>. Acesso em: 29 set. 2019.

MELO, José Marques de; PRATA, Nair. **Radialismo no Brasil – Cartografia do Campo Acadêmico (Itinerário de Zita, a Pioneira)**. Florianópolis: Insular, 2015.

MOREIRA, Sonia Virginia. Rádio. In: MELO, José Marques de (Org.). **O campo da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia. A pesquisa sobre o rádio no

Brasil nos anos oitenta e noventa. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil**. São Paulo: Editora Intercom, 1999. p. 85-95.

PRATA, Nair. Pesquisa em rádio no Brasil – O protagonismo do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. In: OLIVEIRA, Madalena, PRATA, Nair (org.).

**Rádio em Portugal e no Brasil: Trajetória e Cenários**. Braga: CS Edições, 2015, v. 1, p. 219-238.

\_\_\_\_\_; MUSTAFÁ, Izani; PESSOA, Sonia Caldas. Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, São Paulo, V. 3, n.1, p. 65-82, jan.2014-jun/2014. Disponível em: < <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3966> >. Acesso em: 24 out. 2019.

**Fonte Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

